

RELAÇÕES FAMILIARES: QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS?

Milene Maria Santos Braga¹
Shayenne de Souza Figueiredo Breguez¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Alcione Januária Teixeira da Silveira³
fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVES: relações familiares; família; novos arranjos familiares.

INTRODUÇÃO

A família constitui a gênese de formação do sujeito, a base, não sendo apenas um exercício biológico e nem somente uma função social, é, sobretudo onde o ser humano aprende as primeiras instruções, absorve valores culturais e religiosos, se prepara para o mundo, capta essências e dá significado a sua existência (SOUZA, 2012). É na família que se dá os primeiros ensinamentos, é onde o sujeito se desenvolve em todos os aspectos e se forma de maneira integral. É o primeiro espaço que nos acolhe e onde encontramos abrigo. Na convivência em algumas famílias pode-se aprender mutuamente o respeito, a partilha, a disciplina e a resolução de conflitos. Aprendemos a perceber o mundo, damos início a nossa identidade e somos introduzidos no processo de socialização (SCHMIDT, 2018). Por isso, é tão comum nossa semelhança àqueles que nos educaram. Dessa maneira, cada pessoa traz consigo experiências, aprendizados e lembranças que podem gerar contentamento ou insatisfação refletindo por toda a vida, conforme aponta Scaglia (2018). A família é o pilar da sociedade e base de sustentação, pois através dela se dá a interação com o mundo, além da preparação para a vida. Souza (2012) aponta que numa família onde habitam o respeito, a cooperação, o amor, a educação formam-se indivíduos confiantes e preparados para o convívio social. O papel da família perpassa ensinar o certo e o errado, é formar indivíduos conscientes, solidários, tolerantes, respeitosos, autoconfiantes. É formar cidadãos. Para Almeida (2014) o que uma pessoa se torna pode ter sido diretamente influenciado pelos anos iniciais porque vem das raízes. O quê ou como influenciará são incógnitas que serão reveladas pela vida. Contudo, para Scaglia *et al* (2018) de uma maneira ou de outra seremos influenciados pelos nossos anos iniciais. Partimos do pressuposto de que a família exerce influência no desenvolvimento dos filhos porque a consciência de mundo se dá a partir dali. E ainda que se transformando e assumindo novas configurações, como afirma Pereira (2010), a família permanece e segue com seu papel no desenvolvimento dos filhos que levam arraigados no seu íntimo as marcas que a família produziu. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi o de analisar a literatura sobre as relações familiares e a influência no desenvolvimento dos filhos.

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia- Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga – Mestre em Saúde e Enfermagem – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga – Mestre em Educação – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: relações familiares, família e novos arranjos familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de família pode se restringir a um grupo de pessoas vinculadas por laços biológicos ou não, mas que convivem e compartilham de experiências pertencentes ao grupo. A família se constitui em uma instituição que embora passível de transformações, preserva o seu valor e papel na vida de todo sujeito, onde as primeiras vivências, as crenças, os valores e a visão de mundo são introjetadas no ser, de modo que essa influência exerce impacto no seu desenvolvimento. Dessa maneira a relevância da família na formação do sujeito é imutável (CARVALHO; ALMEIDA, 2003). A forma de ver a família vem se modificando ao longo da história, na época medieval não se olhava a família do ponto de vista sentimental, observava-se a prática moral e social (ARIÈS, 1981). No entanto, atualmente, a família vem passando por várias transformações constituindo novos arranjos familiares, que segundo Pinheiro *et al* (2009), pode ser devido ao papel assumido pela mulher na sociedade, à opção dos casais em não ter filhos, às mudanças relacionadas aos provedores do lar. Vejamos que para Brasil (2009) a família se apresenta de forma muito significativa sendo de extrema relevância no desenvolvimento do sujeito, mas descreve a família fazendo referência aos diversos arranjos familiares que sejam como agregados sociais por relações de sangue ou afetivas, ou de subsistência e que assumem o papel de cuidar dos membros e não somente ao grupo formado por pais e ou dependentes. De acordo com Carvalho e Almeida (2003) cada ambiente em família apresenta sua singularidade e suas particularidades, nesse sentido a dinâmica da estrutura familiar está envolta num contexto onde a realidade vivenciada por aquele grupo deve ser compreendida em sua totalidade e não julgada. Fatores como cultura, ideologia, política, condições socioeconômicas são contribuintes dessa dinâmica. Santos e Santos (2015) elucidam que algumas famílias vivem em condições vulneráveis e por essa razão é relevante conhecer a sua realidade, pois a partir dessa identificação o Estado pode procurar meios de promover qualidade de vida e melhores condições. Ainda para os autores, o desenvolvimento do indivíduo advém do aprendizado adquirido nos anos iniciais e das condições as quais o sujeito está submetido, portanto, questões como afetividade, proximidade dos membros, acesso às necessidades básicas, condições econômicas da família apresentam relevância e compõem fatores que podem influenciar a vida do sujeito. Diante do exposto, podemos pensar a família e seu papel na formação do sujeito, como a sua ausência ou presença, e o seu contexto histórico podem influenciar e contribuir para o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, pode-se perceber que, a família sofreu muitas modificações de acordo com cada época e com as transformações que vêm ocorrendo no mundo atual, tanto que seu significado se diversifica tentando a cada dia aproximar mais dos novos arranjos familiares, mas ainda se destaca por ser uma instituição de grande relevância na vida das pessoas e considerada uma das mais importantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2014.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro, RJ: 1981.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. **Família e proteção social.** São Paulo Perspec., São Paulo , v. 17, n. 2, p. 109-122, June 2003.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, Luana; GALIZA, Marcelo; FONTOURA, Natália. Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 17, n. 3, p. 851-859, 2009.

SANTOS, Jocelícia Silva & SANTOS, Jamile Sousa. **FAMÍLIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA QUESTÃO SOCIAL.** Paraná, Outubro, 2015.

SCAGLIA, Andressa Pin; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Paternidade em Diferentes Configurações Familiares e o Desenvolvimento Emocional da Filha. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 267-278, 2018.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Percepções Parentais sobre o Temperamento Infantil e suas Relações com as Variáveis Sociodemográficas das Famílias. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, n.3436, 2018.

SOUZA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** INESC - Instituto de Estudos Superiores do Ceará. Fortaleza, 2012.